

CRÍTICA TEATRO | DOIS DE NÓS

POR CLÁUDIO HANDREY

Cada vez mais Gustavo Pinheiro conquista notoriedade no panorama teatral. “Alair”, “A Tropa”, “A Lista”, “Uma Vida de Amizade”, são alguns dos espetáculos com textos urdidos pelo autor. “Dois de Nós”, corrobora o sucesso e a forma pela qual o dramaturgo investe em temas aproximando o espectador, como a derrocada de situações e ferramentas ultrapassadas, verticalizando-se sobre o esfacelamento da vida conjugal. Um embate geracional é estabelecido a partir da memória de um casal ao interagirem com eles próprios no passado, mas a obra vai além e inverte paradigmas. Pedro Paulo e Maria Helena, na faixa dos 70 anos, encontram o seu duplo, aos 40, onde a modernidade depara-se com os maduros, enquanto os mais jovens, paradoxalmente, tornam-se obsoletos. O escritor acerta em configurar o espelho daquelas personagens, refletindo um mosaico de emoções, nas quais todos nós e não apenas dois de nós, somos confrontados a inexorabilidade temporal. A comédia é dramática e não envereda num viés cômico todo o tempo, costurando episódios dramáticos, que auxiliam na vulnerabilidade atravessada por inúmeros casais.

Um dos expoentes da direção teatral, José Possi Neto esculpe marcas evidenciando características físicas e comportamentais das duplas, embora o resultado venha

Inexorabilidade conjugal



A peça já foi vista por mais de 200 mil pessoas no Brasil e em Portugal

a ser mais aparente nos intérpretes masculinos. Há uma desigualdade na interpretação das atrizes que

desestrutura e por vezes altera o diálogo com a dramaturgia, além do condutor sublinhar conceitos

reiterados pelo o autor, engessando a desenvoltura do espetáculo. Ícone da cena nacional, An-

tônio Fagundes desconstrói-se, emociona, diverte, revelando as angústias e tropeços que a vida impôs à personagem, fabricando o timing perfeito para seduzir a audiência, imbuído de uma espontaneidade que sua expressiva carreira lhe proporcionou. Veterana, Christiane Torloni – que possui ótima sinergia com José Possi Neto, imprime força, elegância e carisma, desenha a sagacidade de sua Maria Helena. Por outro lado, em alguns momentos a atriz exterioriza-se. Um dos pontos altos do espetáculo é a química entre Fagundes e Thiago Fragoso, num jogo coerente e potente, já que são os mesmos, apesar de épocas distintas. O ator mais jovem realça uma corporeidade, instaurando vivacidade e uma certa ingenuidade, que por sua vez desagua em seu colega, ainda mais experiente, um cansaço, a desilusão, mas ainda assim, um frescor. E Alexandra Martins, com pouca teatralidade, não afina-se com que Torloni elabora.

Fábio Namatame ambienta um hotel com mobiliário realista, além de cortinas translúcidas, facilitando a projeção de folhagens, que valorizam a cenografia. O figurino, do mesmo, reproduz com eficiência às personagens. Um azul poético persiste na luz de Wagner Freire, demarcando reminiscências.

“Dois de Nós” festeja os 60 anos de Fagundes no ofício e os 50 de Torloni em produção com equipe de qualidade e que diverte o público.

NA RIBALTA

POR MARCELO PERILLIER

Junior Mandriola



Rita Lee para pequenos

Em seu oitavo espetáculo, o projeto ‘Grandes Músicos para Pequenos’ homenageia a rainha do rock. Elogiado pelo público e por críticos, “Ritinha Rock & Roll – Rita Lee para Crianças” faz nova temporada na EcoVilla Ri Happy, no Jardim Botânico, com sessões, aos sábados e domingos, às 16h. Com direção de Diego Moraes e texto de Pedro Henrique Lopes, a trama reverencia a vida e a obra de Rita Lee, ícone da liberdade, da autenticidade e da criatividade. A peça reúne sucessos de Rita Lee, como “Lança Perfume”, “Chega Mais” e “Jardins da Babilônia”.

Junior Mandriola



TcHiBuM! – A Liga Aquática

Com o objetivo de mostrar a importância de preservar o meio ambiente, o premiado musical infantil “TcHiBuM! – A Liga Aquática” faz nova temporada na EcoVilla Ri Happy, com sessões, aos sábados e domingos, às 11h. Com direção de Diego Moraes e texto de Pedro Henrique Lopes, a peça convida os espectadores para um mergulho muito divertido com um Boto cinza que sabe de tudo, uma Lontra sempre perdida e uma ave Biguatinga animada pelas águas da Baía de Guanabara. O espetáculo venceu o Prêmio CBTIJ nas categorias Atuação cênica e dramaturgia original.

Pedro Ytoá



Pedras 25 anos de Teatro

O projeto “Grupo Pedras 25 anos de Teatro” ocupa o Espaço Cultural Sergio Porto, no Humaitá, até o fim de agosto, com apresentações e trocas artísticas. O coletivo reestrea os espetáculos adultos “Céu de Agora” e “Restin”, os infantis “Rosa e a semente” e “Rosa e a floresta”, organiza as exposições “Esplêndidas” e “Pedras 25 anos”, além de oficina, roda de conversa e show. A programação revisita diferentes momentos da história do coletivo e mostra uma trajetória marcada pela criação colaborativa e maneiras inovadoras de interação com o público.